

VII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XXII Jornadas de Investigación XI Encuentro de Investigadores en Psicología del
MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos
Aires, 2015.

A escolha profissional no contexto atual: repensando a questão.

Azevedo, Cleomar.

Cita:

Azevedo, Cleomar (2015). A escolha profissional no contexto atual: repensando a questão. VII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXII Jornadas de Investigación XI Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-015/421>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/epma/Kcg>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A ESCOLHA PROFISSIONAL NO CONTEXTO ATUAL: REPENSANDO A QUESTÃO

Azevedo, Cleomar

Centro Universitário FIEO - UNIFIEO/Osasco/São Paulo. Brasil

RESUMEN

O presente trabalho tem como objetivo refletir a respeito da escolha profissional dos sujeitos, numa sociedade democrática e capitalista. Esta pesquisa terá enfoque da Psicologia Escolar e Educacional, com as pesquisas realizadas por S. Bock e A. Bock, na linha da Psicologia Sócio-histórica sua fundamentação teórica, através de pesquisa bibliográfica, procurando responder a questão: “É possível afirmar que o homem é livre para escolher?”. Pela reflexão feita, podemos notar que a idéia do capitalismo na qual o homem é “livre” e, portanto, apto para as suas escolhas, procura encobrir as desigualdades sociais, permitindo que poucos consigam fazer determinadas escolhas e, a maioria fique sem esta opção, há um numero significativo de sujeitos que não possuem esta possibilidade. O capitalismo traz a falsa ilusão de que o sujeito tudo pode, basta apenas crer. A verdade é que não existe liberdade de escolha. Toda a escolha, esta condicionada pela classe social que pertence o sujeito e pelas oportunidades que o meio sócio-cultural oferece. Na atual sociedade democrática e capitalista, entender o significado das possibilidades de escolha é compreender que há algo muito maior que condiciona as escolhas: a realidade sócio-econômica. O importante é conscientizar se desta situação e buscar alternativas para que haja mudanças em busca da igualdade social.

Palabras clave

Escolha profissional, Sociedade capitalista, Orientação profissional

ABSTRACT

THE PROFESSIONAL CHOICE IN THE CURRENT CONTEXT: RETHINKING THE ISSUE

This paper aims to reflect on the career choice of subjects in a democratic society and capitalist's. This research will focus the School and Educational Psychology, with research conducted by S. Bock and A. Bock, in line with the Socio Psychology historical its theoretical foundation, through literature, seeking to answer the question. “Is it possible to say that man is free to choose?” By reflection made, we note that the idea of capitalism in which man is “free” and, therefore fit for their choices, looking for cover social inequalities, allowing few could make choices and, most run out of this option, there are a significant number of subjects that do not have this possibility's capitalism brings the false illusion that the subject can all, simply crer. A truth is that there is no freedom of choice. All choice, this conditioned by social class that owns the subject and the opportunities that the socio-cultural environment offers. Na current democratic and capitalist society, understand the meaning of choice is to understand that there is something much bigger that determines the choices: the socio-econômic reality is important to raise awareness of this situation and seek alternatives for there to be changes in pursuit of social equality.

Key words

Professional choice, Capitalist society, Professional guidance

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo, refletir sobre as possibilidades de escolha profissional dos sujeitos na atual sociedade democrática capitalista. A escolha profissional é um processo para o qual, procurara-se levantar, apresentar e refletir acerca das diversas areas do conhecimento e suas relativas funções e profissões. No desenvolvimento do sujeito as influências do meio ambiente, de seus familiares, em diferentes contextos como a escola, as relações sociais, os amigos e, ainda, aquelas recebidas dos meios de comunicação, além das reflexões e sínteses pessoais que compõem o processo de escolha ou de eleição de carreira do sujeito.

Pode-se definir a escolha profissional como o estabelecimento do que fazer, de quem quer ser e a que lugar pertencer no mundo através do trabalho (Bohoslavsky, 2007), ou ainda como “escolher um estilo de vida, um modo de viver” (Neiva, 2007). É importante avaliar o modo e as possibilidades que se da à escolha profissional dos indivíduos, pois, a mesma serve como premissa para se avaliar a identidade profissional dos mesmos. A escolha profissional contribui para a formação da identidade profissional e, esta por sua vez, complementa a identidade pessoal e contribui para a integração da personalidade. Toda escolha requer renunciar algo, envolve mudanças, perdas, medo do fracasso e da desvalorização (Silva, 1992; Neiva, 2007), supõe a elaboração de lutos e conflitos consigo mesmo e com outros significativos e requer reavaliações constantes, (Bohoslavsky, 2007).

Nesta época de informação e conhecimentos cada vez mais necessários e mutáveis, a questão da escolha da profissão torna-se cada vez mais complicada e complexa, muito mais difícil do que em diferentes epocas, em um passado recente, onde a profissão do individuo era praticamente determinado logo após a sua nascença. “Antes do capitalismo, os indivíduos já tinham sua profissão determinada pelos laços de sangue, sua ocupação vinha de berço, era determinada pelo clã, pela camada social à qual pertencia” (Bock, 2002; Neiva, 2007).

Diante desta realidade, podemos observar que as pessoas tinham poucas possibilidades de escolhas. A ocupação ou profissão era feita de forma “seguidista” (Yoba, 2004), ou seja, os filhos, conforme a posição social da família, tinham justamente a possibilidade de se tornarem como os seus pais, avôs ou outros membros da família mais proximos. Porém, hoje em nossa realidade com as grandes transformações ocorridas no mundo contemporâneo e, em especial com a contribuição da tecnologia da informação que divulga as informações em tempo real, fazendo com que as mudanças, sejam divulgadas, não permite mais que o sistema acima continue acontecendo e se reproduzindo.

Pensar um projeto de vida não é tarefa das mais fáceis, nem tão simples como possa parecer em um primeiro momento. Se tomarmos como referencia as experiências vividas a partir de uma serie de eventos determinados pelo contexto sócio cultural, viabilizados ou não no espaço familiar, questionamos o quanto nosso projeto de vida é idealizado e construído por nos mesmos como sujeitos que

constroem suas historias.

Situados na historia, de nossa família e da sociedade em que vivemos, vamos em busca de concretizar sonhos antigos e atuais que acalentamos ao longo do processo de crescimento. Nesse percurso, uma grande conquista não será, apenas a possibilidade de respondermos à questão: quem sou eu? Já que essa resposta envolve nossa identidade, mas também a descobriremos o sentido do para que existimos, percebendo o quanto somos semelhantes e, ao mesmo tempo, diferentes das pessoas com as quais convivemos nos diferentes grupos sociais dos quais fazemos parte. E com essa perspectiva que refletiremos acerca da escolha profissional. Com momento marcante em nossa existência.

Procedimentos metodológicos

São várias as teorias Psicológicas que contribuem na Orientação Profissional: Traço e Fator, Desenvolvimentistas, Psicodinâmicas e Decisórias. Todas elas têm em comum a idéia do “casamento” entre um perfil ocupacional e um perfil pessoal (S. Bock, e A. Bock; 2005). Segundo estas teorias existe um perfil profissional previamente estabelecido, descrito *a priori*, que deve se adequar às características pessoais de cada um. O sujeito deve levantar e conhecer suas características pessoais, e estas previamente estabelecidas serão relacionadas com o que as profissões exigem do sujeito, levantando um leque de profissões para que seja feita uma opção.

Considerando estes aspectos, conduzimos esta reflexão voltada à *abordagem teórica que consiste na técnica de estudo bibliográfico, que incidiu em analisar a literatura atualizada sobre o assunto. Como os estudos nesta área possui* inúmeras fundamentação teórica, que trabalham a questão da escolha profissional, nesta reflexão e como base teórica apoiamos-nos na Psicologia Sócio-Histórica, particularmente os trabalhos de S. Bock (2002); S. Bock e A. Bock (2005) e Neiva, (2007) no sentido de subsidiar e refletir sobre a questão levantada.

A escolha deste referencial teórico e destes autores surge em consequência dos mesmos defenderem que a escolha profissional é resultado de um processo dialético influenciado por determinantes individuais e sociais. Para esses autores, o ser humano é histórico e social. Isto significa que os sujeitos se constituem ao longo de suas vidas a partir de sua atuação em um mundo material/cultural que contém a humanidade desenvolvida por seus antepassados, de onde se tira a matéria prima para a constituição da construção individual. Esse processo acontece em um mundo social, imerso em relações sociais marcadas pelas formas de produção de sobrevivência.

Não há, na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica, apresentada por esses autores um ser humano apriorístico. Nascemos candidatos à humanidade, condição dada pelo suporte biológico que trazemos, contudo, somos primeiramente condicionados e sujeitos as condições do meio socioeconômico de onde estamos inseridos (S. Bock: 2002; S. Bock e A. Bock: 2005 e Neiva: 2007), embora tenhamos a possibilidade de no processo de aquisição do conhecimento elaborar e transformar este conhecimento, construindo assim nossa identidade pessoal.

A escolha profissional a luz da teoria Sócio-Histórica.

Refletir sobre o problema da escolha profissional dos sujeitos comprometidos com as atuais exigências do novo século é no mínimo uma atitude ousada. Em função das requisições atuais em sociedades capitalistas, nem sempre as escolhas do homem se justificam em função ao presente. Para Soares (2002, p. 41), a *“possibilidade de escolha está completamente determinada pelo capitalismo, pela condição da classe social a qual pertencemos que nos transmite*

uma série de expectativas de padrões de comportamento de consumo”. Isso de certa forma impõe aos indivíduos a aquisição de varias habilidades para a escolha e exercício de determinadas profissões e, de igual modo, contribui no afastamento de muitos em diversas profissões.

Com o capitalismo, o sujeito liberta-se dos “laços de sangue” (Bock, 2002). O capitalismo traz consigo a idéia de que o individuo pode tudo, desde que se esforce já que não existe automação ou seqüência para a escolha e exercício da profissão. Não importa a origem familiar cada um pode tudo basta crer e lutar para que isso aconteça.

Para Gonçalves (2000), “o homem que surge com o advento do capitalismo é um sujeito livre, sujeito de sua vida”. O desenvolvimento das forças produtivas capitalistas põe em relevo o sujeito como possuidor de livre-arbítrio. A consideração do sujeito como livre arbítrio, ressalta a idéia que o mesmo é capaz de decidir por si só que lugar ocupar na sociedade.

Em decorrência da afirmação, cabe a pergunta: Pode se falar definitivamente, que o homem é livre para escolher? Em função desta questão e tendo em conta a nova realidade, vários fatores passaram a ser considerados antes de qualquer escolha ou decisão para uma determinada profissão. Desse modo, diversos pesquisadores se empenharam em desenvolver teorias e técnicas para ajudar as pessoas no momento da escolha profissional.

Dentre as varias teorias existentes, podemos observar que quase todas elas, observam que o momento da escolha profissional se consubstancia em um importante período da vida do individuo. Não se trata de uma simples escolha “trata-se, porém de uma vida toda, de um estilo de vida, de uma forma de ganhar o pão e contribuir para o desenvolvimento da sociedade onde estiver envolvido” (Neiva, 2007; S. Bock e A. Bock, 2005; Soares, 2002).

Levar em consideração os aspectos Sócio-Históricos ou ainda Históricos Culturais de uma determinada realidade, passa a ser assim condição para se explicar o complexo processo de escolha profissional. A educação surge como um importante recurso estratégico para esse fim em função do desenvolvimento econômico das sociedades e nos processos de influência social no novo século. A educação aqui entendida, não apenas como responsável pelas suas funções tradicionais de transmissão e aquisição de novos conhecimentos, mas como um pilar para a formação da pessoa e principalmente como formar as pessoas com um visão critica e que saibam refletir acerca de suas escolhas, conscientizando-as em relação às demandas locais e, das características da personalidade de quem esta prestes a escolher, fazendo assim uma reflexão mais profunda sobre a questão que envolve sua decisão profissional.

Por essa razão, “é globalmente notória o fato dos professores, independentemente da área curricular que lecionam exercerem uma influência considerável na manifestação da concepção vocacional dos seus alunos” (Imaginário 1995). Esta atitude dos professores é extremamente importante, pois apesar de a escolha profissional ser uma responsabilidade de quem escolhe isso, só será concretizada na medida em que o individuo tenha conhecimentos de si mesmo e dos mais diversos campos de trabalho que só poderão ser adquiridos na prática educativa. Por isso, as conseqüências de uma decisão profissional podem ter uma grande conseqüência social, “uma pessoa que exerce sua profissão com motivação, está não só se realizando como também prestando um serviço de melhor qualidade a sociedade”. (Bock: 2002; Neiva: 2007; Soares: 2002). A consideração da teoria Sócio-Histórica vem em oposição as demais teorias consideradas como tradicionais pelo fato das mesmas, ao longo do tempo, se tornarem instrumentos de manutenção do

status quo e de dissimulação da realidade ao postularem que todos os sujeitos são livres de escolher, para : (S. Bock e A. Bock, 2005),

(...) não há liberdade de escolha para todos e nem igualdade de oportunidades em nossas sociedades; não existe este indivíduo isolado que possui características pessoais naturais ou potencialidades naturais desenvolvidas pelo aproveitamento das condições que lhe foram ofertadas pela sociedade. Estas idéias de igualdade, liberdade e individualidade ocultam a desigualdade social existente em nossas sociedades e o processo de construção dos sujeitos nas condições sociais desiguais.

Por meio deste postulado, observa-se que a consideração de liberdade para a escolha profissional é uma atitude que encobre as desigualdades sociais existente em nossas sociedades. Não é possível falar de escolha profissional sem ter em conta as condições sociais, econômicas, políticas e culturais que têm a ver, com o momento histórico, com as possibilidades de escolha profissional realizada pelos sujeitos.

Contrariamente, as abordagens tradicionais, a abordagem da Psicológica Sócio-Histórica para a escolha profissional:

“Não utiliza testes. Através de um processo de reflexão grupal utilizando técnicas de dinâmica de grupo, troca de experiências, pesquisas e visitas às Instituições, pretende que o jovem elabore os conflitos que experimenta em relação à escolha da profissão, permitindo que suas dificuldades sejam trabalhadas” (S. Bock e A. Bock, 2005).

A orientação vocacional/profissional Sócio-Histórica visa trabalhar os aspectos internos e externos envolvidos na escolha considerando uma sociedade em constante transformação em que as profissões mudam de características e surgem constantemente novas especializações. Com a quantidade de cursos disponíveis atualmente, as profissões que vão se modificando, além de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e diversificado, a Orientação profissional/vocacional surge como uma alternativa fundamental que visa auxiliar os sujeitos no processo de escolha profissional.

A orientação profissional/vocacional como processo atuante para a escolha profissional.

Com o desenvolvimento e transformação da sociedade, o processo de escolha profissional tornou-se extremamente complexo. É um processo na qual se evidencia o exercício da função orientadora dos pais, docentes e amigos, e na nossa perspectiva, tendo início na infância com os jogos; prossegue com o estudo, de modo a influenciar a futura escolha. Sendo assim, consideramos que esta prática seja um processo integrado e vinculado ao próprio processo de ensino, onde o professor e todos os outros agentes do processo de ensino e aprendizagem possuem um papel preponderante para uma melhor direção ocupacional do futuro do sujeito, preparando-o para enfrentar e solucionar os grandes desafios que o mundo contemporâneo apresenta em todas as suas vertentes.

De acordo com as questões levantadas e apresentadas por S. Bock: 2002; S. Bock e A. Bock: 2005 e Neiva: 2007, entendemos, que a Orientação Profissional envolve um conjunto de atividades metódicas que deve ser desenvolvidas, levando em consideração as exigências e as oportunidades do meio socioeconômico, os interesses e as aptidões pessoais, com vista a ajudar o sujeito em sua escolha consciente da profissão.

Para estes autores, a realização efetiva desta atividade com vistas a oportunizar à todos os sujeitos que tenham chances de refletir sobre suas escolhas, deve se levar em consideração: a realidade em que estão inseridos, os fundamentos da Psicologia Sócio Histórica e

levar em consideração os pressupostos importantes que permitirão e, poderão dar uma melhor contribuição ao processo de desenvolvimento da escolha profissional dos que participarem deste processo. Os pressupostos são:

1° - Pressuposto: “Orientação Profissional é um processo que visa levar o orientando, através da reflexão proposta, uma escolha profissional de acordo aos seus interesses”. (Lucchiari, (1993); Soares, (2002); S. Bock e A. Bock, (2005).

Este serviço não se propõe a dar ou a indicar, uma profissão ao orientando, mas auxiliá-lo no processo de pensar e definir critérios para a sua escolha. Todo o trabalho é desenvolvido no sentido de fornecer os subsídios de informações necessários para uma escolha consciente ou autodeterminado, como defende Carlos Yoba (1998) e S. Bock e A. Bock (2005).

2° - Pressuposto: “Para qualquer escolha é necessário que se tenha um conjunto de informações pertinentes ao objeto da mesma”. (Silvio Bock e A. Bock: 2005 e Neiva, 2007)

Assim, para a escolha da carreira profissional é necessário que o orientando tenha acesso às informações relativas às profissões, bem como com respeito a si mesmo, a fim de estabelecer um projeto para a busca da sua auto-realização. Quanto às informações relativas à própria pessoa do orientando, dentro do âmbito da carreira profissional, podemos citar a percepção dos seus interesses, preferências, habilidades e talentos. Muitas destas percepções são desconhecidas pelo próprio sujeito, que segundo a nossa compreensão, devem ser potencializadas, facilitando deste modo, o processo seletivo.

O processo de “descobrir-se a si mesmo” realiza-se através de diversas atividades do processo, possibilitando ao orientando identificar aquelas características individuais que ele deverá levar em conta ao realizar a sua escolha profissional. O outro pólo de informações refere-se ao mundo das profissões, onde o orientando deverá pesquisar sobre as áreas onde se concentre o seu maior interesse, afinando suas escolhas, através da aplicação de critérios de realização e de realidade quanto aos objetivos profissionais.

3° - Pressuposto: “Ainda que a escolha profissional se caracterize como um processo individual, tal processo pode ser mediado pela participação em dinâmicas de grupo, onde este (o grupo) se torna um facilitador para a obtenção de informações e a realização de reflexões referentes ao próprio processo de escolha” (S. Bock e A. Bock, 2005). Neste sentido, a interatividade entre os elementos do grupo, com a conseqüente troca de informações, é um elemento facilitador e enriquecedor do próprio processo de escolha.

4° - Pressuposto: “Toda escolha feita através de um processo de reflexão é mais facilmente assumida, porque em nosso entender é uma escolha responsável e auto determinada” (S. Bock e A. Bock, 2005). Perante esta funcionalidade, o sujeito torna-se mais consciente dos seus atos, e mais ciente das conseqüências que daí advém, pois o orientando responde pela sua escolha, ele é autor do seu processo, sendo finalmente a sua escolha mais consciente e responsável.

5° - Pressuposto: “A carreira profissional acontece como um processo contínuo. Cada fase desse processo deve envolver uma escolha adequada. A Orientação Profissional se realiza com eficiência sempre que haja uma interligação com a Orientação Educacional, pois que a escolha do curso que o orientando poderá frequentar é sem dúvidas o pressuposto essencial para a futura carreira profissional”. A consideração destes pressupostos permite ao orientador fazer uma melhor análise e apreciação sobre o sujeito alvo da orientação, de modo a obter resultados satisfatórios tanto para o sujeito como para a sociedade no final deste processo.

Algumas considerações.

Em uma sociedade democrática falar de escolha, supõe a idéia que todas as populações possuem as mesmas oportunidades e capacidades de escolhas. Na atual sociedade, existe uma falsa ilusão que o sujeito tudo pode, basta crer. Em verdade nem sempre existe liberdade de escolha. Toda a escolha esta condicionada pela classe social a que pertence o sujeito e pelas oportunidades que o meio sócio-cultural lhe oferece.

Diante desta realidade o que podemos pensar e propor para que haja mudanças significativas na vida dos sujeitos e no contexto social?

Uma forma de encaminhar e proporcionar oportunidades de escolhas aos sujeitos é: termos propostas que desenvolvam um trabalho de Orientação Profissional. Esta proposta deve ser de fácil acesso aos jovens e dos demais interessados, independentemente de classe social. Todos deverão ter chance de participar de um processo de Orientação para a Escolha Profissional. Deve se, portanto, oferecer ao sujeito o conhecimento sobre si mesmo, suas potencialidades e capacidades, assim como as ocupações profissionais correspondentes as suas características pessoais tendo em conta as oportunidades formativas e de trabalho da sua região, particularmente. A abordagem Sócio-Histórica da orientação vocacional/profissional desenvolvido por S. Bock, e A. Bock surge como uma proposta diferenciada, com o envolvimento e a reflexão do sujeito no processo de sua escolha profissional, diferente das propostas anteriores voltadas à aplicação dos testes vocacionais, muitas vezes já ultrapassados diante da nova realidade. Por meio de atividades diversificadas, a abordagem Sócio-Histórica aponta caminhos para entender o indivíduo na sua relação com a sociedade de forma dinâmica e dialética procurando facilitar a compreensão do processo de escolha profissional, possibilitando a elaboração dos conflitos que deram origem à situação de dúvidas e ansiedades pela qual passa o aluno no momento da escolha profissional, além de trabalhar o conhecimento dos cursos, das profissões e do mercado de trabalho. Um processo de orientação profissional adaptado a esta nova realidade não deve se prender apenas a resultados de testes e à busca de informações profissionais. Deve-se, portanto, tornar este momento como um processo de aprendizado, conhecimento e auto conhecimento para todos que participam deste momento de escolha.

Portanto, na atual sociedade "capitalista", entender o significado das possibilidades de escolha é compreender que há algo muito maior que permeia e condiciona a efetivação das escolhas: a realidade sócio-econômica. Essa realidade não determina definitivamente o destino do jovem economicamente desfavorecido, mas certamente reduz a probabilidade de atingir suas metas, ou mesmo, força a modificação de suas escolhas, negando-as ou adaptando-as para obter maiores chances de se inserir no ensino universitário ou no mundo do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- Bohoslavsky, Rodolfo. Orientação vocacional: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- Bock, Silvio D. Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica. 2ª. Edição: Cortez.. São Paulo. 2002.
- Bock, Silvio D; Bock, Ana Mercês. Orientação Profissional: Uma Abordagem Sócio-Histórica. Revista Mexicana de Orientação Educativa. N° 5, Marzo-Junio de 2005.
- Imaginário, L. Reestruturação curricular e orientação escolar e profissional. Noesis, 35, 30-32. 1995.
- Gonçalves, M.G.M. (2001). A Psicologia como ciência do sujeito e da subjetividade: a historicidade como noção básica. In Bock, A. M. B., Gonçalves, M.G.M. e Furtado, O. Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- Lucchiari, Dulce Helena Penna Soares, (org), Pensando e vivendo a Orientação profissional, São Paulo:- Sumus. 1993.
- Neiva, Kathia Maria Costa, Processos de Escolha e orientação profissional, São Paulo: Vetor, 2007.
- Soares, Dulce Helena Penna. A escolha Profissional: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.
- Silva, Maria de Lurdes Ramos da. Personalidade e Escolha Vocacional. Subsídios de Keirse e Bates para a Orientação Vocacional S. Paulo: E.P.U.1992.
- Yoba, Carlos Pedro Cláver. Caracterización de los Niveles de la Motivación Profesional de los Estudiantes de Preuniversitario del Colegio Elizangela Filomena. Tesis presentada para la obtención del título de Master en Educación. Instituto Superior Pedagógico Enrique José Varona. Ciudad de la Havana - Cuba. 1998